



**RISE** Resilience  
Investment  
Sustainability  
& Equity  
**II** **STP**

# Reconstrução dos Cais

V1.0-20251205

## 1. Resumo Executivo

|                                |  |
|--------------------------------|--|
| <b>Nome</b>                    | Cabotagem Azul: Reabilitação e Modernização dos Cais   |
| <b>Localização</b>             | Neves, Porto Alegre, Água Izé, Ribeira Peixe (São Tomé) e Santo António e Chimalô (Príncipe)   |
| <b>Investimento total</b>      | 18,8 milhões de euros (para a totalidade da fase 1 da Cabotagem Azul prevista no PNIEA)<br>Nota: a expansão do Porto de Ana Chaves é um projeto separado e não integra este Business Case. |
| <b>Receita anual</b>           | 1 milhão €   |
| <b>ROI</b>                     | 12–15%   |
| <b>IRR</b>                     | ~10%   |
| <b>Payback</b>                 | 8–10 anos  |
| <b>NPV</b>                     | Positivo   |
| <b>Multiplicador económico</b> | 1:3  |
| <b>Parceiros-chave</b>         | Financiamento: BAD/BEFIRM, GEF, WACA+, Governo de STP; Parceiros técnicos: FAO e UNDP  |

O Projeto Cabotagem Azul: Reabilitação e Modernização dos Cais visa reconstruir seis infraestruturas portuárias estratégicas para São Tomé e Príncipe, locais priorizados pelo PNIEA e pelo projeto Economia Azul, Reabilitação e Manutenção das Infraestruturas de Pesca (BEFIRM), devido ao seu impacto direto na mobilidade, pesca artesanal, segurança alimentar e inclusão económica.

## Valor de Mercado e Oportunidade

A cabotagem deficiente, a perda pós-captura, o colapso das exportações de pescado e o aumento da vulnerabilidade costeira tornam este investimento urgente. A modernização dos cais permitirá:

- Regularidade do transporte marítimo (conectividade inter e intra ilhas);
- Reativação da exportação de pescado;
- Corredor turístico costeiro;
- Redução dos custos logísticos;
- Aumento da resiliência climática.

## Indicadores-Chave

- Investimento total: 18,8 M€ (componente exclusivamente financiada pelo BAD/projeto BEFIRM)
- Beneficiários diretos: 7.451 (pescadores + palaiês)
- Beneficiários indiretos: 30.000
- Redução de perdas pós-captura: 35–50%
- Aumento da mobilidade marítima: +40%
- Reforço da resiliência climática

## 2. Contexto e Oportunidade

### Problema e Necessidade de Intervenção

A rede nacional de cabotagem está degradada e incapaz de garantir fluxos regulares de pessoas e bens. As condições deficientes de desembarque agravam perdas pós-captura, impedem certificação sanitária e prejudicam a segurança alimentar. A vulnerabilidade climática acelera a erosão e expõe as comunidades costeiras a riscos cada vez maiores.

### Justificação da Seleção dos Cais Prioritários

Os seis cais foram identificados como prioritários por apresentarem:

- Maior densidade populacional e dependência da pesca;
- Relevância logística e económica;
- Maior impacto em emprego, exportação e turismo;

Locais como Santa Catarina e Ponta Mina foram remarcados para fases futuras.

Dos seis Cais identificados como prioritários, somente dois (Neves e Porto Alegre) em S.Tomé e a Doca de Pesca Chimalô na RAP, pelo que os restantes 4 carecem de financiamento.



## Coerência Estratégica Nacional

O projeto está plenamente alinhado com:

- **PNIEA** – Projeto P1 Cabotagem Azul
- **ENEA** (Estratégia Nacional de Transição para Economia Azul)
- **ENDS** – infraestruturas resilientes, inclusão económica
- **BEFIRM** (BAD) – cadeias de valor do pescado, resiliência e logística
- **ODS** – 2, 8, 9, 13 e 14

## Contributo para a Resiliência e os ODS

- Infraestruturas climate-proof
- Redução de emissões (substituição do transporte rodoviário pelo marítimo)
- Melhor gestão de recursos marinhos e controlo INN
- Inclusão de mulheres e jovens nas cadeias de valor

## Oportunidade de Mercado e Valor Estratégico

Com a graduação de STP de PMA em 2024, o país precisa de instrumentos de atração de investimento e projetos com retorno económico rápido. A Cabotagem Azul cria condições para:

- Aumento do comércio interno;
- Crescimento do turismo costeiro;
- Modernização da frota artesanal;
- Melhoria das condições de exportação;
- Novas PPP de logística e marinas.

## Síntese

O projeto é uma âncora da Economia Azul e um catalisador de transformação económica e social de forma inclusiva, permitindo ligar as ilhas, reduzir custos, criar emprego e aumentar a resiliência.



## 3. Descrição do Projeto

### Objetivos e Resultados Esperados

**Objetivo geral:** reforçar a conectividade marítima, melhorar logística e conservação do pescado e dinamizar a economia azul.

#### Resultados-chave:

- Cais reabilitados e operacionais;
- Modernização logística e turística;
- Frota artesanal modernizada;
- Condições para certificação sanitária;
- Redução de perdas e aumento da qualidade;
- Maior Inclusão de comunidades piscatórias.

### Atividades Principais / Modelo Operacional

#### Eixo 1 — Infraestruturas de Cabotagem

- Reabilitação e ampliação de Neves, Porto Alegre e Santo António, que carece de financiamento para sua reabilitação e melhoria operacional
- Docas flutuantes em Chimalô
- Requalificação de Água Izé e Ribeira Peixe
- Entrepostos frigoríficos e oficinas

## Eixo 2 — Modernização da Frota e Cadeia de Valor

- Substituição por embarcações de fibra;
- Oficinas e manutenção;
- Camiões e câmaras de frio;
- Formação em higiene, qualidade e segurança.

## Eixo 3 — Ecoturismo e Resiliência

- Áreas turísticas nos cais;
- Atividades costeiras e náuticas;
- Medidas ambientais e anti-erosão;
- Reforço do CSP para dados e vigilância.

## Estado de Maturidade

O projeto encontra-se tecnicamente preparado:

- Estudos do 10.º FED;
- Enquadramento validado no BEFIRM;
- Critérios de elegibilidade ambiental definidos;
- Mobilização de fundos complementares (BM, GEF, WACA+).

A expansão de Ana Chaves é fase autónoma e complementar.

## Stakeholders Principais

- Governo central e APCI
- BAD, FAO, GEF, UNDP, Banco Mundial
- Autarquias e Governo Regional do Príncipe
- Setor privado (PPP)
- Cooperativas, ONGs e comunidades

## Resultados Esperados

- Ampliação da conectividade nacional
- Segurança alimentar reforçada
- Aumento do turismo e do emprego
- Certificação sanitária e exportações
- Resiliência climática
- Inclusão social e económica



## 4. Estrutura Económica e Financeira

### Estimativa de Investimento (CAPEX + OPEX)

**Total:** € 18.800.000

Distribuído por:

- 51% infraestruturas
- 17% logística
- 11% frota artesanal
- 5% capacitação
- 4% ambiente e resiliência
- 6% gestão e PIU
- 6% contingências

### Estrutura de Financiamento

| Fonte de Financiamento | %  | Valor (€ M) | Observações |
|------------------------|----|-------------|-------------|
| BAD (BEFIRM)           | 80 | ...         | ...         |
| GEF                    | 15 | ...         | ...         |
| Governo                | 3  | ...         | ...         |
| PPP/privados           | 2  | ...         | ...         |

### Projeções de Receita

Receita anual prevista (a partir do 3.º ano):

- Taxas portuárias: 500 mil €
- Cadeia de frio: 350 mil €
- Turismo costeiro: 150 mil €

**Total: 1 milhão €/ano**

### Indicadores Financeiros

- ROI: 12–15%
- IRR: ~10%
- Payback: 8–10 anos
- NPV: positivo
- Multiplicador económico: 1:3

### Sustentabilidade Financeira

- Taxas portuárias
- Concessões PPP
- Fundo de manutenção costeira
- Supervisão BAD e PIU

### Co-benefícios Económicos

- +800 empregos diretos e indiretos
- Aumento do PIB
- Redução de 20% nos custos logísticos
- Até 5 M€/ano em exportação potencial

## 5. Riscos e Estratégias de Mitigação

| Tipo de risco  | Nível | Estratégias de mitigação  |
|--|-------|---|
| Riscos institucionais, técnicos, ambientais, sociais e económicos, todos alinhados com o PNIEA e as salvaguardas BAD | ...   | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Engenharia resiliente;</li><li>▪ PGAS/ESMP;</li><li>▪ EIAS obrigatório;</li><li>▪ Formação comunitária;</li><li>▪ PPP para manutenção;</li><li>▪ Diversificação de financiamento.</li></ul> |

## 6. Externalidades do Projeto

### Sociais

- Emprego;
- Inclusão;
- Segurança alimentar;
- Coesão territorial.

### Económicas

- Redução de custos;
- Turismo;
- Valor acrescentado ao pescado;
- Investimento.

### Ambientais

- Menor pegada carbónica;
- Resiliência costeira;
- Gestão de resíduos;
- Combate INN.

### Tecnológicas

- Digitalização portuária;
- Rastreabilidade;
- Modernização da frota.



## 7. Implementação e Governança

PIU sediada na Direção da Economia Azul, supervisão do BAD, e governação tripartida:

- Nível estratégico: Comité Nacional
- Nível operacional: PIU
- Nível local: comités comunitários

Cronograma 2025–2030 em 4 fases.

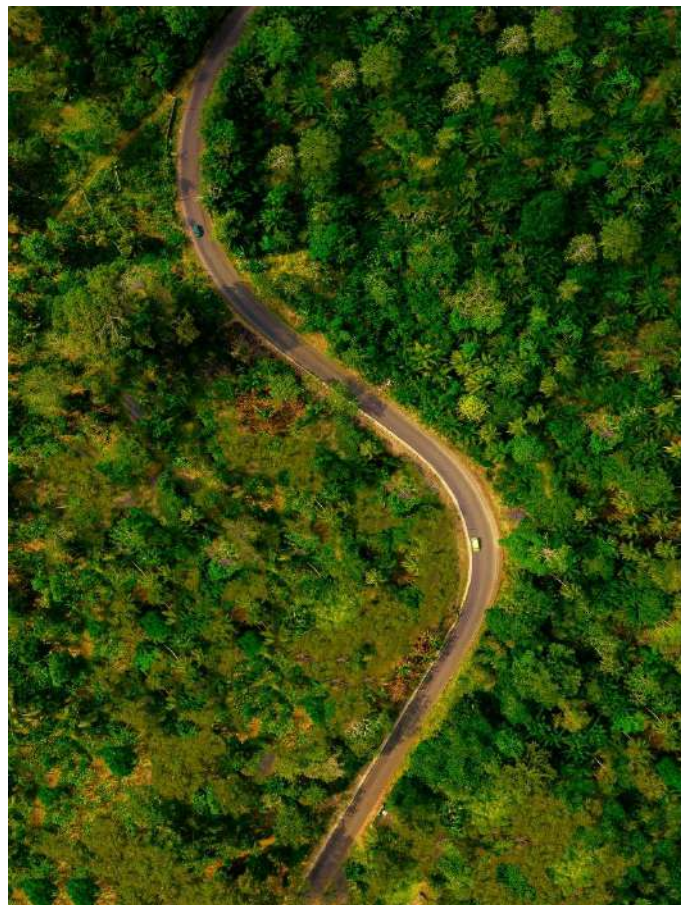
Monitorização baseada em KPIs trimestrais e anuais.

Sustentabilidade institucional com formação, PPP e gestão descentralizada.

## 8. Proposta de Parceria / Call to Action

### STP procura:

- Cofinanciamento BAD/GEF/outros
- PPP em entrepostos, marinas, logística e turismo costeiro
- Operadores de cabotagem
- Parceiros tecnológicos e ambientais
- Blended finance e mecanismos de risco multilateral



## Benefícios para o investidor

Os incentivos incluem:

- Regime fiscal favorável;
- Proteção legal ao investimento;
- Garantias multilaterais;
- Acesso a programas BAD/GEF/UNDP/BM.

## Próximos passos:

- Apresentação em Bruxelas;
- MoUs e PPPs em 2026;
- Mobilização técnica e financeira 2026–2030;
- Fundo nacional de infraestruturas da economia azul.

## Mensagem final:

Investir neste projeto é investir no futuro azul de São Tomé e Príncipe.

